

“Experiências de uma peregrinação
e suas consequências no
Processo de *Ascese*”

Relato de Experiência

Samuel Chaves
samuelch136@gmail.com
Centro de Estudos Parque Caucaia
Setembro de 2014

INTERESSE

O seguinte relato tenta descrever, ordenar e sintetizar as experiências de uma peregrinação de 20 dias pelo Sul do Brasil com a Mensagem de Silo, feita com um grupo de Mensageiros e suas consequências no trabalho de ascese.

A ideia dessa peregrinação surge de um retiro de ascese realizado no Parque Caucaia, tomando como inspiração, outras peregrinações de amigos mensageiros realizadas em outros países.

Estivemos em Porto Alegre e Curitiba, cidades onde existem amigos da Mensagem que nos receberam. Peregrinamos passando por lugares, encontrando e conhecendo pessoas, compartilhando experiências em casas, em praças públicas e aonde nos chamássemos. Simultaneamente recorrendo um caminho interno na direção de aprofundar na vivência do nosso Propósito.

A origem e os registros dessa peregrinação estão diretamente ligados a um propósito de ascensão que inclui a irradiação da Mensagem de Silo como um estilo de vida e um caminho de experiências totalmente convergente com as práticas de ascese, criando um circuito de retroalimentação de experiências e compreensões.

Na tentativa de ordenar, sintetizar e integrar a intensidade dos dias vividos descrevo os temas mais significativos que ganharam maior experiência, profundidade e compreensão em 4 tópicos e ao final uma síntese.

O DAR

Com o passar dos dias íamos nos abrindo aos amigos, explicitando nosso propósito sem nenhuma estridência e também aos demais através das cerimônias.

Em pouco tempo, comecei a experimentar que a direção da Mensagem esta posta para outros, para ser compartilhada entre as pessoas, sentida coletivamente através de experiências profundas e com significado.

Nesse sentido, quanto mais se fortalecia ações em direção ao outro buscando senti-lo de dentro, mais entrávamos nessa frequência de dar sem cálculos e se reforçava o registro de que a Mensagem crescia dentro de mim e ia tomando meu coração.¹

“A mensagem vive quando compartilhamos ela com outros, nos colocamos à disposição de dar essa Mensagem para que as pessoas experimentem, não se importando com nada, apenas damos e vamos vivendo assim. Tentando conectar com o coração e com o demais... buscando viver o Propósito e tentando conectar com os outros”. *Anotações pessoais dia 5*

Diariamente estivemos com pessoas desconhecidas na rua que nos contavam de seus problemas ou, em alguns casos, chegavam em uma sincera busca de sentido e afeto. Essas pessoas ajudaram a nos abrir e a entrar em um canal de ajuda verdadeira.

Isso se reforçava nas cerimônias, em especial no Bem Estar, onde a busca de conectar com esse “desconhecido” ganhava força. Em muitos momentos, após as cerimônias, registrava-se um afeto e uma conexão genuína. Na relação com os demais e nas cerimônias sentia com cada vez mais força a transmissão de afeto, sentido, ajuda. Transmitíamos algo que não se vê, vaporoso², como Silo falou tantas vezes.

Sentia que a Mensagem chega ao coração das pessoas através da amizade, da proximidade, por esse “gasoso”, pelo simples e experiencial. Compreendi que “isso”, através do olhar do “Eu”, parecia simples e “pouco” mas que esse “pouco e simples” era justamente o que as pessoas buscavam.

Fui tendo a certeza que a experiência chegava até as pessoas e isso bastava. Me sentia um mensageiro, com um claro registro de que minha missão como tal completa-se no outro e com o outro.³ Em Curitiba, esses registros se amplificaram por sermos mais pessoas sintonizadas com um propósito cada vez mais claro. Criávamos atmosferas de afeto, reconciliação e sentido e as pessoas rapidamente entravam nessa atmosfera.

Experimento a Mensagem com maior intensidade quando me lanço em direção ao outro, buscando unir-me a ele, rompendo a ilusão do que vemos, me sentindo irmão do outro sem esperar nada em troca.

Por um momento, me dei conta de que normalmente me coloco como destinatário das ações, esperando “receber” ou acreditando que sempre preciso de algo, buscando algo “para mim”, e isso faz com que experimentando muitas vezes a Mensagem a partir desse “para mim”.⁴

Na peregrinação, ao me direcionar a outros registrei que não precisava de mais nada porque já tinha em meu coração o mais importante - uma Doutrina e algumas experiências - e que isso se potencializava ao ir e compartilhar com outros sem buscar ou esperar nada em troca, criando um circuito de retroalimentação.

AS CERIMÔNIAS

“Nas cerimônias na praça, sinto que conecto rápido ... Entro em contato com os outros, com os seres queridos. Me encontro nesse lugar de irradiação interna. Volto em silêncio, olhando tudo como se visse pela primeira vez ... Depois da cerimônia começo a sentir de outra profundidade, sentindo e registrando desse outro lugar.”

Anotações pessoais dia 15

Com o ritmo diário intenso de cerimônias que fazíamos, pude aprofundar nos significados delas e na própria experiência. Durante esses dias, consegui aprofundar principalmente em alguns registros que já haviam aparecido na Salinha da Mensagem aonde participo. Especialmente, os com a cerimônia de Bem-Estar, o registro da afetividade, o contato com os demais e com o Coração.

Sinto que há uma maneira de colocar-se em contato com o coração, abrir essa porta e conectar com o outro. A partir desse lugar comunica-se além das palavras, além desse tempo e desse espaço, se une ao Essencial e as cerimônias ajudam nesse caminho.

Descobri que as cerimônias parecem ser e estar para outros e nesse caminho, nos ajuda a conectar com o afeto, a compaixão e o amor de maneira verdadeira. Nessa tentativa as cerimônias nos colocam em disposição de criar pontes entre as pessoas desde o mais verdadeiro dos nossos corações criando vínculos desde o Profundo.⁵

É um ato lançado em direção a conectar, sentir ao outro de maneira sincera. Nesse “ir” mesmo sem perceber, fazemos um esforço para soltar o “Eu”, para sair dos problemas, dos conflitos, saltamos por cima das afinidades, gostos... Coisas aparentemente tão apreciadas por nós e tentamos sintonizar com o que importa realmente. Na cerimônia de Bem Estar, ao ir imaginar, registrando as dificuldades dessa pessoa ao qual pedimos, esse registro se interioriza cada vez mais, através da presença e do contato, da proximidade e da compaixão.

Em alguns momentos ao sentir que se estabelecia esse contato parecia que o outro era “plugado”, com esse “Nós” e entrava na mesma sintonia, na mesma atmosfera. Parece que essa intenção de chegar até o outro a partir desses sentimentos nos colocam na situação de que esses sentimentos se expressem e falem por nós. Nesse sentido, a ação pode ser um via de acesso ao profundo quando lançada de um ato que busca conexão e união com o outro a partir do transcendente que nos cerca.

Ao me conectar com a Força de maneira profunda em diferentes cerimônias, sentia que isso era irradiado de todas as formas através dos abraços, dos olhares, das palavras ou em silêncio. “Algo” ainda desconhecido falava pela minha boca, me fazia ter uma disposição emotiva diferente do habitual.

Pude reconhecer que as cerimônias são boas porque se toma contato com o Essencial, com sentimentos e intenções profundas e se busca conectar com sentimentos verdadeiros para cada um.

Um ponto que me surpreendia e me causava até certa estranheza era registrar tudo isso de maneira suave, sem estridências. As coisas aconteciam de maneira tranquila, sem forçamentos.

A AFETIVIDADE, A COMPAIXÃO E O CONTATO COM O OUTRO

Redescobri nesses dias, no registro de afeto profundo e de compaixão, uma via de contato e irradiação de grande carga. Isso se expressa através de um sentimento de comunhão com outros e contato com o propósito. Sinto que por alguns momentos, não interrompesse a Mente e sua direção que termina se expressando e sendo traduzida, através do amor e da compaixão.

Em muitos momentos, registrava um olhar sobre o outro diferente do habitual, um tom emotivo distinto que fazia com que minha conduta fosse nova e surpreendente para mim mesmo, essa afetividade me impulsionava ao outro.

Registro silêncio, o espaço parece desaparecer e o tempo se altera. Me sinto ligado ao outro através dos melhores sentimentos, de maneira profunda e infinita. Após as cerimônias, sigo irradiando, como se se abrisse um canal que pudesse registrar o outro em profundidade. Como se o escutasse e sentisse seu tom emotivo, suas dificuldades, sua abertura e o melhor que existe dentro dele.

Percebo que o contato com essa força afetiva acontece através do encontro com o Propósito, que vou registrando como algo necessário, que fez parte de uma busca que por momentos, ainda que fosse desconhecida para mim, existia. O encontro com essa busca, com essa direção, com esse propósito desperta uma emoção, um (re)encontro com algo muito querido¹.

Essa busca e esse encontro parecem despertam uma profunda afetividade que nos ajudam a chegar ao “nosso destino”. Esse mesmo ato antes, durante e depois faz com que esse tom afetivo, essa “força do coração” se expresse e se manifeste em uma nova maneira de observar o mundo e as pessoas.

Ao mesmo tempo, quando me lanço para encontrar-me e develar esse propósito, buscando completar esse ato de diferentes formas, vou “alimentando” e dando carga a “isso” que dá sentido a minha vida.

¹ “Claro, es como si dijéramos que todo ser humano en lo profundo tiene un propósito que lo anima y habría que ir develando ese propósito, clarificándolo y quitando lo elementos culturales, situacionales, para ir a lo esencial. ¿Quién soy? ¿A dónde voy? Tratando de ir a algo que no es epocal, que tiene que ver con lo más esencial. Tal vez si uno aclara de dónde viene, pueda saber a dónde va, porque tal vez uno busca reencontrarse con algo, es como si...Silo en algunos comentarios que hace sobre el Mensaje, habla de la Mirada Interna, habla de esa mirada que busca algo, no sabe qué busca, pero es como cuando uno sale de una habitación y sabe que se ha olvidado algo y lanza un acto y aunque aparentemente no se acuerda, cuando le aparece la imagen dice, “esto es”, lo reconoce. Entonces tú puedes reconocer hacia dónde vas, puedes reconocer de dónde vienes en el momento en que aparezca la imagen correspondiente. Es un acto lanzado”. *Entrevista com Eduardo Gozalo, setembro 2011. Extraído da Monografía “El Doble y el Espíritu” de Madeleine John, 2014.*

UM PROPÓSITO VIVO

Durante esses dias, também registrei o Propósito em dinâmica, vivo dentro de mim e ganhando forma no mundo. Me sentia em contato com essa profundidade que se expressava de uma maneira fortemente emotiva.

Registrava viver o Propósito, estando aonde devia estar, fazendo o único que devia fazer.

Percorria esse caminho interno com muita suavidade e tranquilidade, nenhum sobressalto, cobrança ou estridência.

O registro de afetividade talvez venha da necessidade de conectar com o outro para que esse ato se complete. Com essa carga afetiva, vou em direção ao meu coração e dos demais. Existe um ato querendo completar-se, buscando unir-se com os demais e nessa unidade encontrar o sentido.

Por momentos, me senti apaixonado por esse Propósito, não querendo sair dele, me sentindo tomado por ele.⁶

“Me sinto carregado, com energia, com muita energia, sinto ela circulando de todas as maneiras, abrindo minhas emoções, concentrada no essencial. Tenho sentido todos esses dias essa carga, circulando no meu corpo e abrindo meu coração. Se expressa através da afetividade que cada vez mais impregna o ambiente da peregrinação. Se respira uma emoção alta e elevada.

Se reconhece no outro o melhor, nos encontramos compartilhando a amizade e o amor. Nos olhamos e nos entendemos... Com as pessoas que tenho compartilhado essa experiência sinto que os amo mais do que antes. Os admiro... Estar com pessoas assim ao seu lado te inspira a avançar e aprofundar.

No Bem Estar, mais uma vez fui longe...

No Reconhecimento me emocionei e agradei...

Não há coisa mais importante que isso.

Termino o dia dessa forma que foi normal na peregrinação: emocionalmente transbordado e renovado por agradecimento e amor.

Com o Propósito vibrando dentro de mim, reverberando em outros. Com a energia focada em uma única direção.” Anotações pessoais do dia 17

O CONTINUO AGRADECIMENTO

Antes da peregrinação já estava trabalhando com um agradecimento diário e durante os dias que estivemos peregrinando um profundo sentimento de gratidão por tudo me acompanhou de maneira contínua.

Em muitos momentos sentia que esse sentimento transbordava além de mim.

Sentia não precisar de nada por já ter tudo. Me sentia agradecido por gestos, situações, pela ajuda recebida, pela generosidade encontrada, por poder transmitir a Doutrina a outro, por haver recebido tanto de tanta gente, pela amizade verdadeira, pelo afeto recebido e compartilhado...

Ficava em silêncio em alguns momentos extasiado internamente pela possibilidade que a vida me deu de trilhar esse caminho..

“Ao começar o documentário ”Sábios dos Andes”, já estava emocionado, agradecido, com o coração cheio, repleto de um sentimento indescritível. Não precisava de mais nada. Estava ali, cumprindo com minha missão e conectado com o Sentido (...) Ao final, todos os presentes estavam emocionados, se abraçavam, eu continuei me sentindo emocionado, sem palavras.. Sem nada a dizer. Sentia somente um profundo agradecimento que transbordava, me tomava. Agradecido por tudo, por todos.

Sentindo-me grato por tudo aquilo que recebi, sentindo que tenho mais motivos para agradecer do que pedir.. Agradecer a todos. Aos desconhecidos que vieram e foram embora, aos que fizeram a cerimônia, ao Edu e aos nossos, a tudo.. Não precisamos de nada porque já temos tudo. Continuavam os abraços sentidos onde nos fundíamos uns nos outros, que desaparecíamos para deixar que se expresse um sentimento de união, alegria e conexão.

Dois colombianos seguiram falando um bom tempo conosco e mais uma vez comprovei que através do afeto e da experiência a Mensagem chega às pessoas.

Grato por haver recebido a doutrina, grato por poder transmiti-la. Sinto que dessa maneira suave, sem estridências e sem afirmação se vive o Propósito, com paciência, tranquilo.. deixando mais que tudo que ele se expresse, sem forçar.

Também tenho sentido em vários momentos que me toma uma paixão pelo propósito, pelo Sentido... Fico comovido.” *Anotações pessoais dia 7*

“Alguns momentos do dia fico emocionado e agradecido, em silêncio, sem precisar de nada, por mais uma vez encontrar com Tudo. Somente agradecido, por ter mais para agradecer do que para pedir”. *Anotações pessoais dia 8*

SÍNTESE

- ***Tranquilidade interna e suavidade como indicadores.***

Todas as experiências aconteceram com um tom de muita suavidade interna, sem sobressaltos ou estridências, em muitos momentos isso chegava a me causar estranhamento e surpresa. Registros conhecidos para mim como os de cobrança e rigidez interna estiveram distantes nesse período da peregrinação.

Considero isso como um importante parâmetro interno para os passos posteriores de ascensão.

- ***O Propósito em dinâmica***

Registrar o Propósito em movimento, vivo dentro de mim e se manifestando no mundo também considero outro importante parâmetro interno. O registro de estar apaixonado pelo Propósito, quase como que “embriagado” por esse contato, também considero um fator de avanço que indica um caminho a seguir. Transitar por ele com suavidade e tranquilidade interna marcam uma nova compreensão para seguir avançando.

Concluo que quando se vive o Propósito, esse contato se desenvolve, se aprofunda e orienta sua vida.

- ***A “redescoberta” da Afetividade e da Compaixão***

O reencontro com o registro de profunda afetividade e compaixão como a força que me leva a conectar comigo e com o outro, esclarecem e reforçam o caminho de ascese trilhado até o momento. Mais do que isso, mostram um caminho a ser percorrido.⁷

Existe um tom afetivo quando encontramos com aquilo que realmente queremos e buscamos toda a vida. No encontro com esse tom afetivo um ato se completa e é como e é como se tudo fizesse Sentido.

A carga afetiva é registrada ao ir nessa direção, vamos chegando a verdades internas cada vez mais profundas, paisagens internas que atuaram em copresença durante a vida, uma busca que está como pano de fundo e se encontra em alguns momentos e se deseja muito. Experimento como algo necessário, muito querido... E ao tomar contato com essas realidades, sinto como que transbordasse afeto, amor e compaixão.⁸

Esse contato que tem no coração sua porta de entrada busca completar-se no outro para nessa unidade encontrar o Sentido.⁹

- ***A Atenção***

A atenção como componente de maior importância, como meio de seguir aprofundando e trilhando um caminho intencional em um permanente “esforço” de integrar experiências e consolidar novas compreensões e condutas.

Noto que tais experiências, sinais, intuições e compreensões poderiam não ser captadas por estar desatento, ou mesmo poderiam ficar como anedotas pessoais, sem possibilidades de desenvolvimento necessários para sua consolidação como novo passo em uma espiral ascendente.

O fortalecimento de um nível atencional mais alto e uma outra maneira de “colocar a cabeça¹⁰” para captar o sutil na vida diária parecem ajudar na formação de uma nova paisagem de formação com significados e profundidades, nesse terreno desconhecido em que transitamos no processo de ascese.

O Agradecimento¹¹

Ao trabalhar com um agradecimento interno diário, percebo que as buscas mundanas ou espirituais¹² vão se deslocando e dando espaço para um reconhecimento daquilo que já se tem de maneira essencial. Em outras palavras, os devaneios e as cobranças internas que terminam por nos externalizar dão lugar, em alguns momentos, a um vazio.

Vou consolidando, um tom reconciliador e integrador de que “tudo está bem”, “nada fora da sua ordem”, de que “não precisamos de nada”, um registro de centro interno, para expressar de alguma maneira.

Percebo que terminamos buscando “algo” sempre e sentindo que precisamos de mais, isso nos faz esquecer que temos muito a “dar”, nos afasta de reconhecer e assumir a direção do Dar¹³ e de que já temos tudo aquilo que precisamos dentro de nós.

NOTAS

1

24. Todas estas sugerencias tendrán valor si estás dispuesto a crear un nuevo paisaje en tu mundo interno. Pero nada podrás hacer por ti, pensando sólo en ti. Si quieres avanzar tendrás algún día que admitir que tu misión es humanizar el mundo que te rodea.

25. Si quieres construir una nueva vida libre de contradicciones, superadora creciente del sufrimiento, tendrás en cuenta dos falsos argumentos: el primero se ofrece como la necesidad de solucionar los íntimos problemas antes de acometer ninguna acción constructiva en el mundo. El segundo aparece como un total olvido de sí mismo, como un declamativo "compromiso con el mundo".

26. Si quieres crecer ayudarás a crecer a quienes te rodean. Y esto que afirmo, estés o no de acuerdo conmigo, no admite otra salida. *SILO. Humanizar la tierra. El paisaje interno, cap IX, Contradiccion y unidad, Levitan, Buenos Aires, 2011.*

2 *Em diferentes momentos Silo comenta fala da Mensagem como que se manifesta de maneira gasosa, vaporosa, simples. Apesar de achar ter compreendido isso durante anos, somente durante esses dias pude experimentar e ver essa forma gasosa se manifestando, e me parecia impressionante e as vezes não conseguia entender intelectualmente como as pessoas sintonizam conosco.*

"Que yo sepa, la gente de El Mensaje se reúne una o dos veces por semana, uno como día de ceremonias y otro día leen algún texto de La Mirada Interna, de El Mensaje, hacen intercambio de experiencia y ahí acaba la cosa, ¡bastante soso!, como con "gusto a poco".

La gente que toma parte de esas actividades no va a complicarse la vida más allá de eso pero, para otras gentes que son más teóricas, más estudiosas, eso tiene gusto a poco. El Mensaje ha sido concebido para que llegue a la gente sin mucha complicación ni explicación, sino más bien en términos de que sea inspirador para la vida de cada cual. Pareciera que las explicaciones cierran las puertas a otra gente. Está concebido sin mayores abundancias y desarrollos. Esa "pobreza" que tiene El Mensaje nos ha parecido importante de conservar para que la gente pueda encontrar elementos ahí." *SILO. Madrid, 21/06/2004, Apuntes de la Reunión de Silo con gente de El Mensaje.*

"En el Mensaje, se dicen cantidad de cosas en pocas palabras, muy comprimido pero se dicen muchas cosas, aunque no se desarrollen para no caer en discusiones bizantinas. La gente lo ira captando con el tiempo". Apuntes completos de Escuela, pag 42

Aquí estamos con el tema de El Mensaje. El Mensaje no se mueve como una organización, El Mensaje no es una organización, El Mensaje es difuso. El Mensaje es más bien una atmósfera, un humo. Pasa debajo de las puertas, no se abren las puertas para que entre El Mensaje. (risas). El Mensaje es una postura mental, es una posición frente a las cosas y a la vida. No es un código, no es un reglamento, no es algo que debe seguirse. La palabra "debe" no funciona en El Mensaje. Quito, 22/10/2006 Silo con Mensajeros.

3 6. No cumplirás con tu misión si no pones tus fuerzas en vencer el dolor y el sufrimiento en aquellos que te rodean. Y si logras que ellos, a su vez, emprendan la tarea de humanizar al mundo, abrirás su destino hacia una vida nueva. *SILO. Humanizar la tierra. El paisaje interno, cap VII, Dolor, sufrimiento y sentido de la vida, Levitan, Buenos Aires, 2011.*

4 5. Si hablamos del "dar" y de la "ayuda", tú pensarás sobre lo que te pueden dar, o acerca de cómo te deben ayudar. Pero he aquí que la mejor ayuda que pudieran darte consiste en enseñarte a relajar tu contracción.

6. Digo que tu egoísmo no es un pecado sino tu fundamental error de cálculo porque has creído, ingenuamente, que recibir es más que dar.

7. Recuerda los mejores momentos de tu vida y comprenderás que siempre estuvieron relacionados con un dar desprendido. Esta sola reflexión debería ser suficiente para cambiar la dirección de tu existencia... Pero no será suficiente.

8. Es de esperar que esté hablando para otro, no para ti, ya que habrás comprendido frases como: "humanizar la Tierra", "abrir el futuro", "sobrepasar el sufrimiento en el mundo que te rodea" y otras cuantas más que tienen como base la capacidad de dar.

9. "Amar la realidad que se construye" no es poner como clave del mundo la solución a los propios problemas.

10. Terminemos esto: ¿quieres sobrepasar tu contradicción profunda? Entonces produce acciones válidas. Si ellas son tales, será porque estás dando ayuda a quienes te rodean. *SILO. Humanizar la tierra. El paisaje interno, cap XV, Dar y Recibir, Levitan, Buenos Aires, 2011.*

5 Pregunta: Entonces la pregunta es, ¿qué es lo que hace que tenga tanta fuerza la ceremonia conjunta? Porque uno se

NOTAS

sienta debajo un árbol y no pasa nada. (risas).

Negro: Pero uno se sienta con unos cuantos amigos y si está bien sincronizado, pasa de todo. Es así, es así, es así. Parece que hubiera una comunicación más que corporal, parece que hubiera una comunicación energética. No lo sabemos a ciencia cierta, pero hay una comunicación energética que se refuerza entre las personas, si el ámbito es adecuado y las personas se sintonizan bien. Sí, eso es lo que podemos observar, es cierto, se refuerza enormemente mi experiencia si estoy sintonizado con otras personas en un ámbito adecuado; se refuerza enormemente la experiencia y lo comprobamos. Eso lo podemos comprobar aunque no tengamos explicaciones teóricas; por el lado del alma, del espíritu, de esas cosas que se configuran, de esas cosas que crecen... entre varios vamos mejor. Sí, es así, trabajamos entre varios, apostamos a la experiencia, a sintonizarnos, a armonizarnos con otros. No somos tan disolventes como decíamos al principio, vamos en vía de..., de un modo vaporoso, de un modo..., cada uno a su modo, pero también nos vamos sintonizando y vamos haciendo experiencias conjuntas y logramos un tono común. Y tal vez sean diez personas, o tal vez cien, o tal vez millones. Y si en la experiencia vemos que cuando nos juntamos varios y nos sintonizamos bien, las cosas crecen, creemos que puede pasar algo muy grande a nivel social cuando la gente empiece a sintonizarse. Pero no es como para teorizar mucho.

“Bueno, y ustedes qué, siguen con el asunto ese... qué a nivel social con todas las desgracias que hay y todos los problemas y todo aquello”... Mire, lo que piensa el Humanismo en materia social y demás, eso pensamos nosotros, mire qué fácil. “¿Y qué hacen?” Lo que hace el Humanismo, nos parece una maravilla. Y se jodió todo (risas), y se jodieron las objeciones. Y bueno, y usted qué, usted piensa de otro modo, perfecto, usted piensa de otro modo y yo voy para adelante.

Participamos de la doctrina social del Humanismo. ¿Cómo vemos la sociedad?, ¿cómo vemos la acción en la sociedad?, participamos de esa doctrina social. “Bueno, pero no estamos en el Humanismo”. Ah no importa, pero El Mensaje tiene que ver con esa doctrina social. “Sí bueno, pero, no es lo mismo”. No, no es lo mismo, anda con esas otras cosas raras, que el Humanismo no anda ni tiene por qué andar. El Humanismo no hace ceremonias. El Humanismo puede meterse en una discutienda política, en un desorden, en una... Nosotros estamos en esa cosa etérea, vaporosa, pero sí participamos de esa visión del mundo en lo que hace a la sociedad.

Pregunta: Esa sintonía que hablas tiene que ver con el contacto...

Negro: En principio esa sintonía libera una cierta energía entre las personas que están en contacto. Es como un tema más energético, más energético. Seguramente podrá ir profundizándose, seguramente podrá llegarse a cosas más..., para darle un nombre, más trascendentales. Seguramente pasará del campo psicológico, del campo psicológico personal a un campo más allá de lo psicológico, eso que podemos llamar así, para darle un nombre, de lo trascendental. Pero, lo primero será un contacto, que es como energético, entre las personas. Se puede registrar, se puede comprobar, se puede hacer. SILO - Reunion con mensajeros. Aranjuez. 12/09/2005

- 6 Este largo trabajo de formación de los propósitos, que tienen que ver con valoraciones, tonos afectivos y búsquedas. Es cosa seria, este salir del paisaje de formación dado y entrar en otro armado por uno. Armar un propósito es armar un paisaje de formación diferente. Con un tono afectivo determinado, sin esa potencia afectiva esos propósitos son vistos desde afuera y no desde adentro. Pueden decidir actividades que están mucho más allá de uno. Son esos paisajes que tienen que ver con el propósito. También hay grandes modificaciones de paisajes de formación por accidentes sociales. Cambias y se viene abajo toda una posición frente al mundo, de pronto aparece un paisaje diferente que choca con el momento dado y hay que ver las transformaciones que se producen, es un caso extremo como la irrupción de las religiones, hoy está el cambio en el tema de los paisajes. O cambias por acción intencionada o por accidente. Hay un lio de lo que uno recuerda con lo que se vive. Hay una gran diferencia y son las cargas afectivas, sin carga afectiva nada cambia ya que es profundamente cenestésica y trabaja sobre los sentidos profundos y sus representaciones son profundas. *Material de Ascese. O Propósito e a nova paisagem de formação.*
- 7 En los místicos, se ve la necesidad de fusionarse con la Divinidad. Es muy fuerte y obsesiva su carga afectiva. Es medio pariente de cuando te has enamorado fuertemente y sientes la necesidad de verla a ella o a él. Actas de Escuela pag. 84
- 8 “Si educas la Ascesis, en aquello que quieres lograr en tu vida, eso es lo que tiene carga afectiva. La carga afectiva es como una batería, un gran acumulador. La carga del Propósito, es la que da sentido y si quieres entrar en los espacios profundos, la carga afectiva estará en eso. Tiene que estar trabajando, pero se va a manifestar después. La clave no es tanto de la fe, sino si se tiene carga o no, no es que tenga fe y no carga, el tema es la carga afectiva. La duda hace perder carga, es un tema de potencial y no tanto de certeza”. Apuntes Completos de Escuela. Pag 17

NOTAS

- 9 “Si estamos hablando de esa vía afectiva, necesitamos una potencia que te da la cosa afectiva, si le tienes. Para producir el chispazo y romper la tapa conectando con otro nivel de conciencia, tendrás que hacer funcionar fuertemente una fuerza afectiva del corazón. La “potencia” te da la cosa “afectiva”, para el “chispazo”. Con esa “potencia” se hace la Ascesis para entrar en el otro mundo”... Apuntes Completos de Escuela. Pag 56
- 10 “La inspiración está en todas las personas, es una capacidad para meterse en un espacio mental, no son de la cosa cotidiana”. Actas de Escuela, 2006-2010 pag. 84
- 11 *Te expliqué anteriormente: “Cuando encuentres una gran fuerza, alegría y bondad en tu corazón, o cuando te sientas libre y sin contradicciones, inmediatamente agradece en tu interior”.*
1. “Agradecer”, significa concentrar los estados de ánimo positivos asociados a una imagen, a una representación. Ese estado positivo así ligado permite que en situaciones desfavorables, por evocar una cosa, surja aquella que la acompañó en momentos anteriores. Como, además, esta “carga” mental puede estar elevada por repeticiones anteriores ella es capaz de desalojar emociones negativas que determinadas circunstancias pudieran imponer. *SILLO. El Mensaje de Silo. La Mirada Interna, cap XVIII, Acción y reacción de la fuerza, Levitan, Buenos Aires, 2011.*
- 12 Creo que nuestro gran problema es que todos buscamos objetos, y que algunos pueden no buscar objetos, pero pueden buscarse completarse internamente. Esa búsqueda también trae contradicciones, hay quien se considera incompleto internamente, entonces hace fuerza por integrarse internamente, por ser completo en sí mismo. Si alguien busca objetos afuera, o sea que busque completarse internamente, de los dos modos sufre contradicción. En general los buscadores de las cosas espirituales o la conciencia mística o buscan a Dios o buscan estar completos, iluminados. El Buda planteó ese mismo problema y explicó que para lograr la iluminación no había que buscar la iluminación; pero entonces ¿cómo uno va a lograr una cosa si no la busca? Es que nosotros no buscamos lograr una cosa, nosotros no planteamos esto en sentido posesivo, nosotros no decimos que haya que tomar algo para integrarlo, que haya que tomar objetos para tenerlos; nosotros decimos otra cosa: hay que suprimir la contradicción, suprimir el sufrimiento.

Nosotros definimos nuestro Trabajo no como de mano llena, sino como de mano vacía. Ustedes saben cómo se cazan algunos monos: se coloca arroz en un tronco de un árbol con un orificio pequeño, entonces el mono mete la mano en el agujero, toma el arroz y entonces no puede sacar la mano, el ve que lo van a cazar, pero no quiere soltar lo que tiene en la mano. El mono sufre una gran contradicción.

Nosotros decimos de soltar las búsquedas internas. Nosotros no nos rendimos ante el dolor, a nosotros nos preocupa salir de la contradicción, entonces esa preocupación no está en adquirir cosas, sino en dejar mentalmente cosas. Tu puedes tener cosas en la vida cotidiana, pero tú no estás buscando llenarte de cosas. A ti te pueden interesar mucho los fenómenos superiores de conciencia, pero si tú buscas esos fenómenos de conciencia, te creas mucho dolor interno. Parece que se logran cosas haciendo el vacío y no llenándolo. Tú lograrás más atención cuando trates de lograr un vacío de tu mente y no cuando la contemplas sobre un objeto, así sucede con muchos fenómenos. En general nosotros estamos habituados y educados a lo opuesto, estamos acostumbrados a tomar, no sólo objetos sino personas. Nosotros queremos tomar los sentimiento de las personas, queremos ser queridos, nosotros queremos ser reconocidos, queremos ser amados. La misma forma nuestra de amar es una forma posesiva. Nosotros amamos con violencia, no se nos ocurre cómo podríamos amar sin cierta violencia, pero para todo hay formas.(...)

Si nosotros buscamos sentirnos bien, es probable que no lo logremos, si en cambio nosotros, esta tensión emotiva que tenemos por estar juntas varias personas, tratamos de disiparla internamente, de relajarla, de aflojarla, en realidad no estamos tratando de adquirir cosas, en realidad no estamos pensando en sentirnos bien, estamos pensando simplemente soltar las tensiones emotivas y si podemos trabajar con la mano vacía; nosotros no buscamos sentirnos bien, nosotros buscamos aflojar esta tensión, entonces nos sentimos bien por añadidura. Ese es el sentido del Trabajo, y no es un renunciamiento ni es un sacrificio, ni es una autoeliminación. ¿Entienden aproximadamente la idea? No mucho más, salvo el gusto de haber estado con ustedes. *Extrato de conversa de Silo em Londres, sobre la Religion Interior - La búsqueda do objeto - Silo, Mayo 15 - 1975*

- 13 Silo de diferentes maneiras em toda a sua obra, cita a ação válida, o “Dar” como a base de todo o crescimento interno. Podemos encontrar numerosas passagens onde se fala de maneira explicita que tal direção mental, mais do que uma simples sugestão, é uma clara orientação capaz de transformar a vida e abrir passo para o nascimento espiritual.

“Si quieres crecer ayudarás a crecer a quienes te rodean. Y esto que afirmo, estés o no de acuerdo conmigo, no admite otra salida”. *SILLO. Humanizar la tierra. El paisaje interno, cap IX, Contradiction y Unidad, Levitan, Buenos Aires, 2011.*

NOTAS

“Agradezco el haber conocido lo único importante: obrar con unidad” *Experiencia Guiada “A morte” do antigo livro da Comunidade.*

“¿En qué se basa ese crecimiento y qué une a esos grupos? Se basa en la idea de que dar es mejor que recibir. En la idea de que todo acto que termina en uno mismo genera contradicción y sufrimiento, y en la idea de que las acciones que terminan en otro son las únicas capaces de hacer superar el propio sufrimiento.

No es la sabiduría la que puede hacer al hombre superar el propio sufrimiento. Puede haber un recto pensamiento y una recta intención, pero puede faltar una recta acción. No hay recta acción si no está inspirada por la compasión. Esta actitud humana básica de compasión, esto de que el acto humano vaya hacia el otro, es la base de todo crecimiento individual y social. (...)

Hay un solo acto que permite al ser humano romper su contradicción y sufrimiento permanente. Este es el acto moral en el que el ser humano se dirige a otros para hacer superar sus sufrimientos. Cuando yo ayudo a otro a hacer superar su sufrimiento, yo me recuerdo luego en mi propia bondad; en cambio, cuando realizo un acto de contradicción yo recuerdo aquel momento como algo que torció mi vida. Así, pues, los actos de contradicción invierten la rueda de la vida, mientras que los actos que terminan en otro para hacer superar el sufrimiento, ponen en marcha la rueda de la vida.

Todo acto que termina en uno fatalmente marcha hacia la contradicción, hacia la contaminación del medio inmediato. Aun la sabiduría pura, la sabiduría intelectual que permanece en uno, lleva a la contradicción. Este es tiempo de acción y esta acción consiste en comenzar a ayudar a otros a superar el propio sufrimiento. Esta es la recta acción, la compasión, el acto moral por excelencia. “Silo. Obras Completas I. Habla Silo. LA COLECTIVIDAD AGRÍCOLA DE SRI LANKA Colombo, Sri Lanka, octubre de 1981 Intercambio con la Sanga budista en Sarvodaya.

Karen Rohn, em seus comentários à Mensagem de Silo, amplia mais o tema do “Dar”, como direção mental, ao debruçar-se no estudo do intercâmbio de Silo com a comunidade budista no Sri Lanka.

“Repentinamente mi atención se sumergió profundamente dentro de mí y me sentí electrificada. ¿Qué estaba diciendo Silo? ¿Está diciendo que **TODOS** nuestros actos necesitan terminar en otros? **Sí**. Ya no estaba leyendo un documento, sino que sentí que las palabras de Silo se estaban comunicando con una parte muy profunda dentro de mí. No se trataba sólo de palabras interesantes o importantes, sino que estaba dando una orientación rigurosa y precisa acerca de cómo llevar adelante la propia vida para dejar de sufrir, para crecer. Entendí que estaba tomando el principio “Trata a los demás como quieres que te traten” y llevándolo a otro nivel. Estaba hablando de “**CADA ACTO**”. Dicho de otra forma, la total orientación de mi ser en relación a otros. Esto era algo que nunca le había escuchado decir antes. Una cosa es una orientación general del comportamiento humano y aplicar esto de manera general a mi vida, y algo muy diferente era conectarse de alguna manera y tener un reconocimiento de “**CADA ACTO**”. Yo estaba fascinada. ¿Cómo sería posible tal cosa? Esto sería algo extraordinario... pero ¿cómo comienza uno a trabajar con **CADA ACTO**? Sentí que las palabras de Silo entraban directamente en una profunda zona mental de sentido.”Karen Rohn. Comentarios al Mensaje de Silo. Experiencia personal relacionada a la Accion Valida. Pag 3.